

# Usuários questionam operação contra facção

Maioria aprova trabalho da PF, mas 24% levantaram dúvidas sobre como o PCC conseguiu esconder recursos milionários



**Betina Warmling Barros e David Marques**

6 de outubro de 2020

Conforme já abordado na seção *O que foi notícia*, a última semana foi marcada por diversas notícias sobre as Operações da Polícia Federal realizadas para atingir o cerne dos recursos financeiros do PCC, facção criminosa que se originou nos presídios em São Paulo e que estaria atingindo patamar de Organização Criminosa. [Com o bloqueio de R\\$ 730 milhões de braço do PCC e a apreensão de bens como automóveis e helicópteros](#), a Operação Rei do Crime repercutiu fortemente entre o público digital.

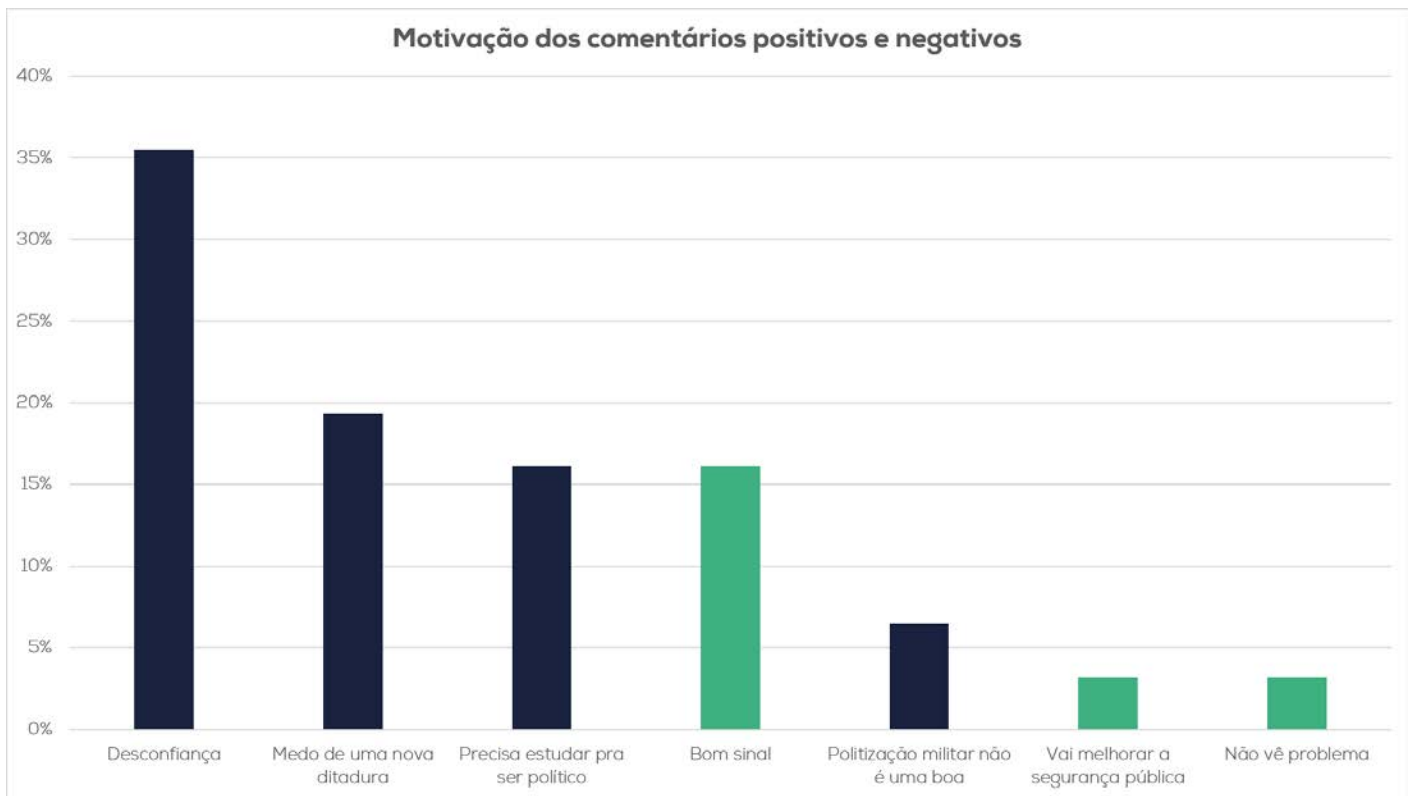
De modo geral, a operação foi bem vista pelos internautas. Contudo, parte significativa do público digital (24%) questionou como o PCC teria conseguido esconder todos os bens e esquemas de lavagem de dinheiro. Essa reflexão acabou inflando a desconfiança de que o Primeiro Comando da Capital teria contato com o setor político do país, o que foi expresso por 29% do total de internautas.

Para 21%, operações como essa seriam inúteis, na medida em que acreditam que a Justiça irá soltar os investigados que foram presos. Ainda foi possível captar manifestações que indicaram dois outros grupos que deveriam ser alvos prioritários na atuação da Polícia Federal: os políticos (14%) e a própria polícia (12%)

No último dia primeiro, também repercutiu entre os internautas [a reportagem do Portal G1 a respeito dos candidatos militares nas Eleições de 2020](#). Segundo o levantamento realizado com base em informações disponibilizadas no Tribunal Superior Eleitoral, essa será a eleição com maior número de candidatos policiais e militares dos últimos 16 anos. A notícia provocou a reação do público digital. Com base em um banco de 18 publicações no *Facebook* e 1.453 comentários, foram extraídos 100 comentários para a análise.

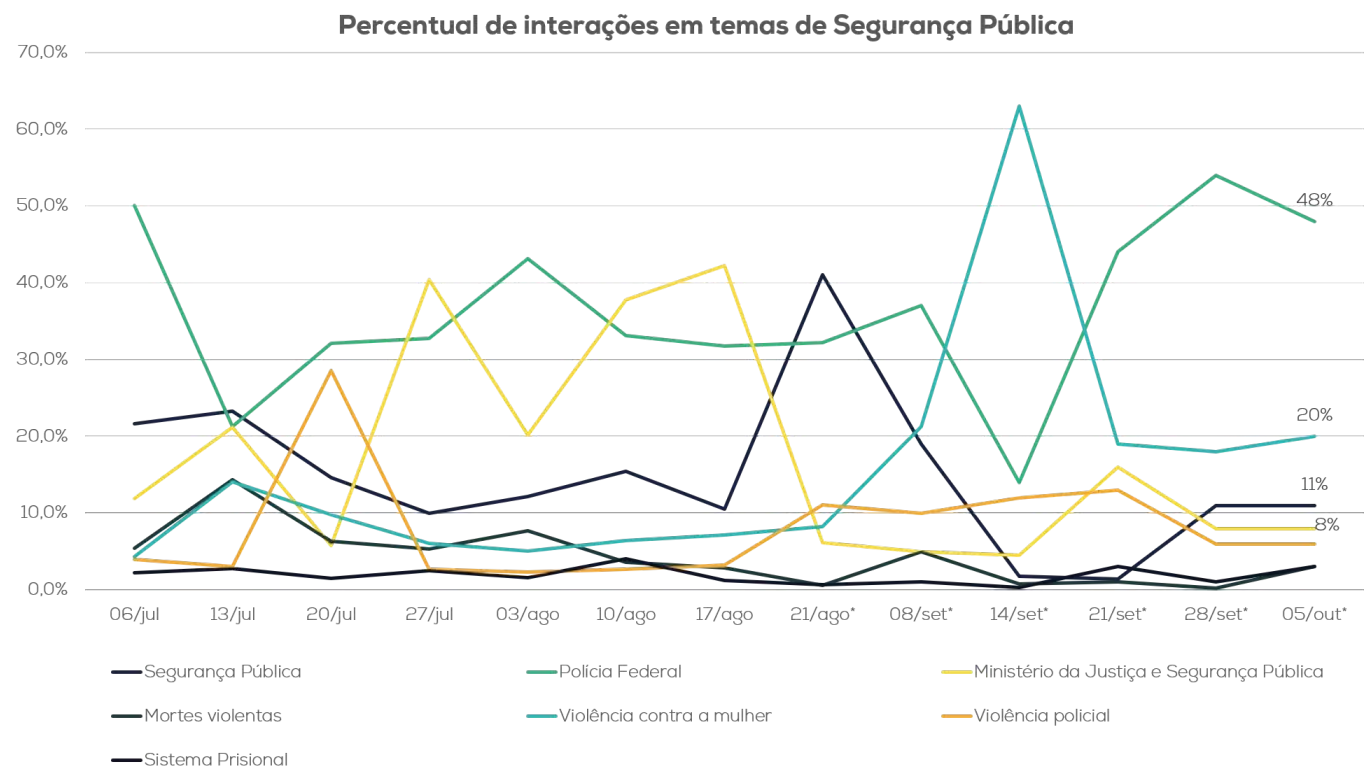
A ideia de ter mais militares comandando o país despertou um sinal de alerta para expressiva parte do público digital, que se manifestou de modo contrário à ideia (60%). Para os 18% que viram a inserção de políticos militares com bons olhos, houve quem relacionasse a entrada desses atores com uma possível melhora na Segurança Pública (3% do total de manifestações).

Já entre os contrários, a maior parte afirmou simplesmente não confiar em policiais e militares em cargos como esses (35%), lembrando casos de corrupção e violência policial, ainda que uma parcela tenha sido ainda mais enfática, temendo o retorno da ditadura (19%). 16% do total de internautas ressaltou que seria necessário que os candidatos tivessem “estudo” para assumir cargos públicos, enquanto 6% simplesmente não aprovam essa politização militar.



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook.

Por mais uma semana, *Polícia Federal* e *Violência contra mulher* aparecem como os principais assuntos em Segurança Pública nas redes, conforme monitoramento semanal realizado pelo *Fonte Segura* em parceria com a *Decode Pulse*. Entre 28/9 e 4/10, as interações referentes à *Polícia Federal* representaram 48% do total captado, enquanto *Violência contra a mulher* foi responsável por 20%. Já postagens sobre a categoria específica *Segurança Pública* esteve presente em 11% das interações.



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Twitter.

Pela terceira semana seguida, o influenciador de direita Alan Lopes teve um *tweet* entre aqueles com mais interações na categoria *Polícia Federal*. Nessa última semana, a manifestação que repercutiu foi sobre *Operação da PF que atingiu vultuosas quantias da facção criminal PCC*, após operação que envolveu mandados de prisão e sequestro de bens. O usuário terminou a postagem dizendo que a Polícia Federal estaria “chegando na cúpula do PT e PSDB”, sem esclarecer de que forma os partidos estariam vinculados à Operação.

O segundo e terceiro *tweets* com mais repercussão no tema se assemelham no conteúdo. Enquanto um deles foi de autoria do influenciador Felipe Neto, [em que ele compartilha a notícia de que deputado bolsonarista pediu à Polícia Federal para investigá-lo](#), o outro foi do candidato à prefeitura de São Paulo, Guilherme Boulos, [em que ele afirma que o presidente Bolsonaro estaria usando a Polícia Federal para intimidá-lo](#) e impedi-lo de questionar “quem comandava a rachadinha” e sobre “os 89 mil de Queiroz pra Michelle”.

Em comum, portanto, está o fato de ambas as manifestações serem de influenciadores que vêm se posicionando contrariamente ao Governo Federal, o que tem produzido demandas por parte de apoiadores de Bolsonaro para que a Polícia Federal os investigue. No caso de Felipe Neto, o *tweet* ainda fez referência ao fato de que, ainda que ele também tenha se manifestado de forma contrária aos ex-presidentes Lula e Dilma, nada tenha sido feito para intimidá-lo à época.

Guilherme Boulos também figurou com *tweet* entre os mais interagidos na categoria *Violência contra a mulher*. Na publicação, [ele compartilhou notícia referente às Eleições de 2018, em que o então candidato à governador, Márcio França, dizia que “briga de casal” sobrecarrega a polícia](#).

Outro *tweet* com alto nível de repercussão entre aqueles dessa categoria, foi de autoria do perfil *Quebrando o Tabu*, [em que duas situações recentes de assédio e violência contra a mulher são expostas](#): o caso do professor que disse que “se o estupro é inevitável, relaxa e goza”, e o de outro professor que, durante aula online, pediu que a aluna abrisse sua câmera enquanto ela trocava de roupa. [A publicação de usuária anônima](#), em que ela compartilha a foto de uma amiga vítima da violência doméstica, foi mais um dos *tweets* mais interagidos no tema-chave.

As três publicações mais interagidas da categoria específica da *Segurança Pública* indicam a heterogeneidade dos debates nas redes sobre o tema. [O tweet com mais interações foi do Ministro da Justiça e Segurança Pública, André Mendonça](#), informando que foram enviados 40 bombeiros da Força Nacional de Segurança Pública ao Mato Grosso do Sul para auxiliar no combate às queimadas no Pantanal. Em segundo, o deputado federal Vitor Hugo, da base do governo Bolsonaro, faz sua estreia no [O que dizem as redes com tweet sobre o PL 4410/20 que prevê não ser necessário comprovar a “efetiva necessidade” para ter/portar armas no Brasil](#).

Por fim, também foi captada [a manifestação da ministra Damares Alves](#), em que ela afirmou o avanço na discussão das políticas públicas para combater o tráfico de pessoas e de órgãos, em articulação com instituições da segurança pública.

#### **Betina Warmling Barros**

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

#### **David Marques**

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

---

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/m3mzojpav5>

